LUTO

Pará perde o jurista Zeno Veloso aos 75

PERDA - Vítima da covid-19, o paraense estava internado em São Paulo desde o dia 5 de março, mas seu quadro se agravou nos últimos dias

CLÉO SOARES
ESPECIAL PARA O LIBERAL

O jurista paraense Zeno Veloso morreu no início da noite de ontem, 18, vítima de covid-19. Ele estava internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em hospital da cidade de São Paulo desde o último dia 5, mas seu quadro se agravou nos últimos dias e ele não resistiu à doença.

Zeno Veloso nasceu em 1º de Julho de 1945 e, aos 75 anos, deixa a esposa, Lilian Veloso, e um casal de filhos, Lorena e Guy Veloso. Junto com outras pessoas da família, é a filha Lorena que está em São Paulo à frente das providências para o sepultamento do pai.

Um assessor jurídico próximo de Zeno informou ainda que durante a noite a família ficou envolvida com as providências para saber se poderiam trazer o corpo do jurista para ser sepultado em Belém, "como era de sua vontade, manifestada sempre que o assunto despedida era mencionado", contou o assessor.

Zeno Veloso nasceu em 1945 e deixa esposa e um casal de filhos, além de muitos admiradores

Porém, até o fechamento desta edição, a família ainda não tinha informações precisas sobre se poderia fazer o traslado do corpo para que o sepultamento ocorra em Belém e seja feita a vontade de Zeno Veloso, que, em sua extensa biografia no Direito, foi secretário municipal de Assuntos Jurídicos de Belém, secretário de Justiça do Pará e deputado estadual, entre outros cargos que ocupou ao longo da carreira.

Antes de ser hospitalizado em São Paulo, Zeno Veloso também foi internado por quase uma semana em um hospital de Belém, onde ficou até o último dia 5, data em que seguiu para tratamento na capital paulista.

Dois dias depois da transferência, diversos boatos surgiram sobre o estado de saúde do jurista. Algumas notícias falsas chegaram a falar do falecimento de Zeno, e diversos perfis falsos foram criados na internet e usados para pedir dinheiro para supostamente ajudar a custear o seu tratamento. Foi necessário que a família de Zeno Veloso fizesse um comunicado alertando que as "campanhas" eram falsas.

Zeno se destacou como jurista, professor e deputado

Professor de direito civil e direito constitucional na Universidade Federal do Pará (UFPA), Zeno Augusto Bastos Veloso, ou professor Zeno Veloso, como também é chamado por uma geração de membros da advocacia, era atualmente o diretor nacional do Instituto Brasileiro de Direito da Família (IBDFAM).

Ele também era professor da Universidade da Amazônia (Unama), instituição pela qual recebeu o título de doutor honoris causa. Mestre em Direito de Família, Zeno também se destacou no Direito Constitucional e sempre foi apontado como um dos doutrinadores mais citados pelos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), especificamente sobre controle concentrado de constitucionalidade.

Mas, além da academia, Zeno Veloso deixa sua marca na política. Ele foi deputado por várias legislaturas e foi o nome de maior destaque na elaboração das constituições estaduais do Pará e do Amapá, atuando como relator-geral da Assembleia Constituinte paraense e, em cenário brasileiro, foi assessor da 2ª vice-presidência da Assembleia Nacional Constituinte.

Pelo Ministério da Justiça, foi designado para a Comissão de Juristas para redigir a Consolidação de Leis da Famílias e de Sucessões, e integrou a comissão de juristas que voluntariamente assessorou o relator do Código Civil de 2002, deputado Ricardo Fiúza, na última fase de tramitação do projeto na Câmara dos Deputados. (C.S)

Continua nas páginas 8 e 9

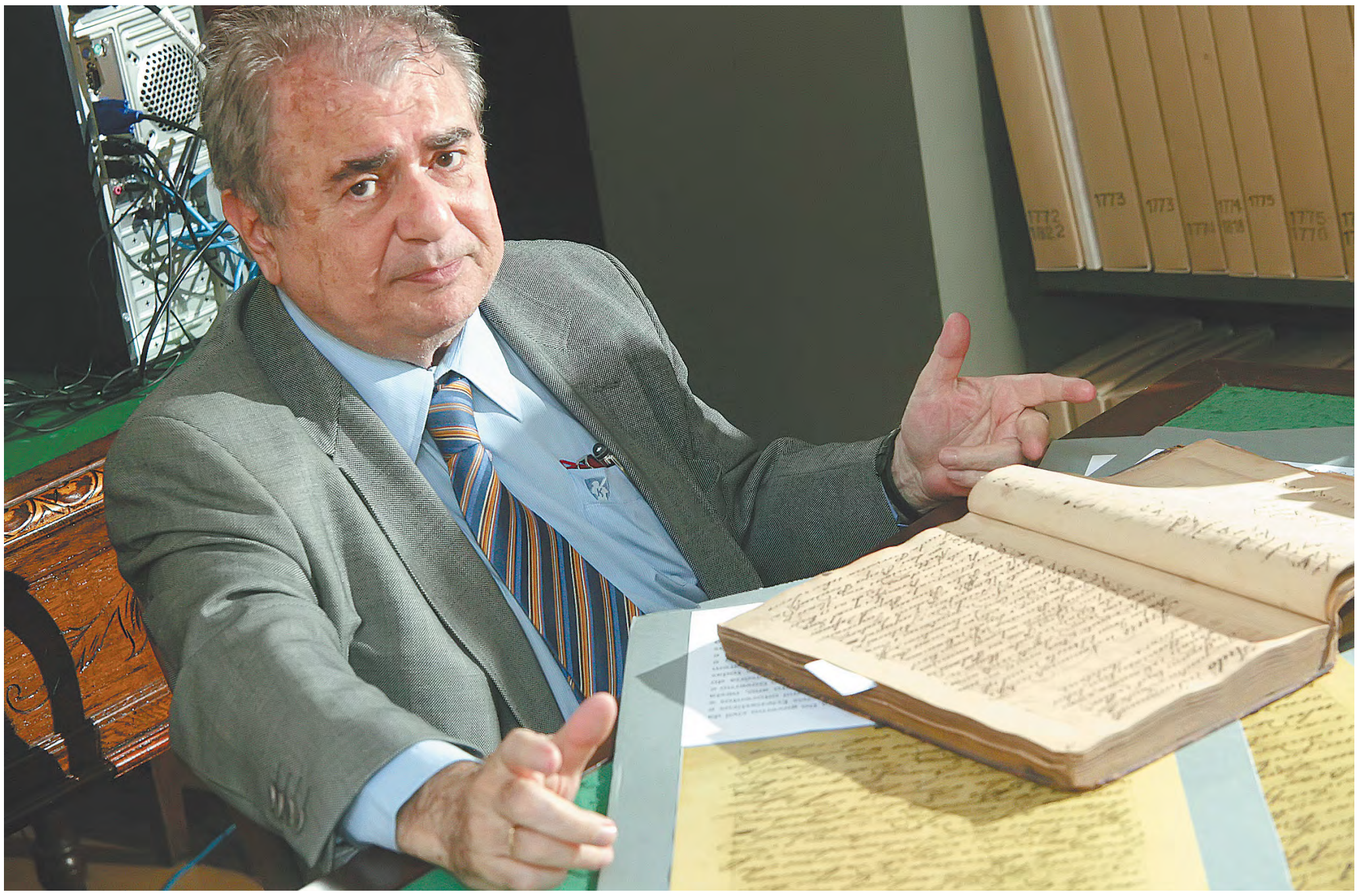
AKIRA ONUMA / ARQUIVO O LIBERAL

Zelo Veloso foi mais uma vítima da covid e deixou o Pará órfão de um grande jurista, referência nacional no Direito

ARQUIVO ALEPA

Zeno Veloso foi deputado estadual por várias legislaturas

EVERALDO NASCIMENTO / ARQUIVO O LIBERAL



Zeno Veloso foi um dos fundadores do Colégio Notarial do Brasil e foi homenageado no aniversário de 450 anos de instituição do notariado no Brasil

TRAJETÓRIA

Zeno Veloso se **destacou no** notariado brasileiro

ATUAÇÃO - Atuação do jurista paraense no 1º Ofício de Notas de Belém começou três anos antes da sua formatura em Direito, em 1966

CLÉO SOARES
Especial para O Liberal

Zeno Veloso foi tabelião do 1º Ofício de Notas de Belém desde 1966, atuação que começou três anos antes dele se formar, em 1969, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Zeno atuou no notariado até o ano de 2018.

Ele começou como tabelião substituto, mas assumiu a serventia no mesmo ano de 1966, em razão do afastamento por tempo indeterminado da titular, que se transferiu-se para o Rio de Janeiro para acompanhar o marido.

Ele também foi um dos fundadores do Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal e, no aniversário de 450 anos de instituição do notariado no Brasil, em 2016, Zeno foi homenageado tendo seu nome designado para intitular o Prêmio Nacional de Monografia em Direito Notarial, que levou os vencedores daquele ano para o XIX Congresso Internacional do Notariado, em Paris, na França.

Ele costumava dizer que a atividade de notário era sua grande inspiração. "A atividade cartorial me abriu tanto espaço no Direito Civil, de Família, das Obrigações, dos Contratos, do Direito das Coisas, que me deu uma base intelectual e científica para trabalhar melhor na atividade doutrinária", afirmava Zeno Veloso.

Zeno Veloso também contribuiu com o Pará atuando em vários cargos importantes, tendo sido Secretário de Justiça do Estado do Pará e Secretário de Assuntos Jurídicos do Município de Belém. Atualmente era o diretor nacional do Instituto Brasileiro de Direito da Família (IBDFAM).

Governador e prefeito lamentam a perda

ABÍLIO DANTAS
DA REDAÇÃO

O governador Helder Barbalho, ao saber do falecimento de Zeno Veloso, destacou a contribuição do jurista para a cultura jurídica do Pará, além da amizade pessoal estabelecida entre os dois.

"A cultura jurídica do Pará perde uma grande referência, o jurista e notório professor, Zeno Veloso. Foi deputado estadual, secretário de Justiça do Pará e teve participação ativa na Constituição do Estado como relator geral da Constituinte do Pará de 1989", afirmou Helder.

O governador lembrou que Zeno Veloso foi reconhecido internacionalmente e teve uma vida dedicada ao magistério, "onde cumpriu sua missão com maestria". "Foi um amigo conselheiro, sempre disponível e solidário aos assuntos da área jurídica e notarial. Sua humildade será sempre lembrada. Hoje, perco um grande amigo. Meus sentimentos aos familiares e amigos", declarou.

A Prefeitura Municipal de Belém também lamentou a morte do jurista Zeno Augusto Bastos Veloso. O prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues, afirmou que tomou conhecimento do "falecimento de seu grande amigo" com grande pesar. "Zeno foi colega constituinte e relator responsável pelo texto mais criativo e avançado das constituições estaduais brasileiras. Seu brilho intelectual, que o tornou internacionalmente respeitado, intensificava-se pelo modo humilde e generoso no trato com os pares, amigos e mesmo com os mais simples trabalhadores do seu convívio", ressaltou. "Solidarizo-me com seus parentes, amigos e alunos que honrarão seu legado", complementou Edmilson Rodrigues.

A nota da Prefeitura de Belém diz ainda o seguinte: "Além de ser um jurista e notário, Zeno Veloso foi professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde ensinou Direito Constitucional e também na Universidade da Amazônia, onde ajudou na formação de várias gerações de advogados do Estado do Pará. Veloso também foi parlamentar estadual por vários mandatos, inclusive, foi constituinte em 1989, sendo o relator-geral da Constituição do Estado do Pará. Também já foi secretário de Justiça do Pará e secretário de Assuntos Jurídicos do município de Belém. Como um dos maiores mestres do Direito no país, Zeno Veloso também ajudou a elaborar a Constituição do Estado do Amapá, como jurista convidado. Ele ainda assessorou a Assembleia Nacional Constituinte, que elaborou a atual Constituição Brasileira no Congresso Nacional. O jurista foi membro fundador do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), do qual era diretor nacional e da Academia Paraense de Letras".

THIAGO GOMES / ARQUIVO O LIBERAL

Edmilson Rodrigues citou a trajetória de Zeno Veloso como professor e deputado constituinte

BRUNO CECIM / AGÊNCIA PARÁ

Helder Barbalho destacou a contribuição de Zeno Veloso para a cultura jurídica no Pará

LEGADO

Um jurista reconhecido pelo Brasil

HOMENAGENS - Desembargadores, procuradores, parlamentares e amigos relembram a brilhante trajetória de Zeno Veloso no mundo jurídico

NELDSON NEVES / ARQUIVO O LIBERAL

Zeno Veloso é exaltado pelo seu conhecimento sobre direito constitucional

ABÍLIO DANTAS
DA REDAÇÃO

Zeno Veloso foi um dos juristas mais importantes do Brasil nas últimas décadas, o que é confirmado pelas manifestações no dia de seu falecimento. Zeno Veloso era também escritor e foi político, tendo sido deputado estadual e relator-geral da Assembleia Constituinte do Pará, em 1989.

No poder Executivo, foi Secretário de Justiça do Estado do Pará e Secretário de assuntos jurídicos do Município de Belém. Mas foi nos cartórios que a carreira profissional começou. "A atividade cartorial me abriu tanto espaço no Direito Civil, de Família, das Obrigações, dos Contratos, do Direito das Coisas, que me deu uma base intelectual e científica para trabalhar melhor na atividade doutrinária", declarou em entrevista ao Sindicato dos Oficiais de Registro Civil de Minas Gerais.Teve seu nome designado para intitular o Prêmio Nacional de Monografia em Direito Notarial, que levou os vencedores para o XIX Congresso Internacional do Notariado, em Paris, na França, em 2016. Sobre a homenagem, ele disse: "Ao longo de minha carreira participei de vários projetos importantes relacionados à Constituinte, ao Código Civil, a atividades acadêmicas e doutrinárias, além de muitos importantes eventos, tanto relacionados à atividade de notários e registradores, como a outros ramos do Direito. Embora em todos tenha sempre recebido muito carinho, atenção e reconhecimento, inclusive nas palestras que tenho dado em todo o País, nunca imaginei que a minha classe profissional faria uma homenagem deste quilate para mim. Foi uma notícia que me deixou profundamente emocionado e por que não dizer, envaidecido", disse, na mesma entrevista.

"O Pará perde um dos seus filhos mais ilustres", diz a nota do Instituto Brasileiro de Direito de Família

O jurista foi membro fundador do Instituto Brasileiro de Direito de Família (Ibdfam), do qual era diretor nacional e da Academia Paraense de Letras.

Em nota oficial, a diretoria do IBDFAM afirmou que não há como se falar em Direito das Famílias, Direito das Sucessões ou Ibdfam sem vinculá-los a Zeno Veloso. "Zeno não foi só importante para o Brasil, por ter sido um dos fundadores do Ibdfam. Foi igualmente importante para o Pará, como criador de nossa atual Constituição Estadual. O Brasil perde, e o Pará principalmente, um de seus filhos mais ilustres".

UFPA

A Reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA) lamentou o ocorrido, com grande pesar, lembrou a trajetória do estudioso e afirmou que o legado intelectual de Zeno Veloso permanecerá uma referência para muitas gerações de juristas e demais profissionais do Direito.

O Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ), a Faculdade de Direito (FAD), o Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) e o Programa de Pós-Graduação em Direito e Desenvolvimento da Amazônia (PPGDDA), todos da UFPA, registraram condolências à família e amigos enlutados e, com profundo pesar, se despediram "desse gênio das letras jurídicas que conquistou a admiração de muitos e tão bem representou o nosso estado no cenário nacional e internacional, tornando-se referência na área do Direito".

Deputados relembram convivência

No campo político, o presidente da Assembleia Legislativa do Pará (Alepa), deputado Chicão (MDB), lembrou que era presidente da Associação dos Servidores da Alepa no período da Constituinte Estadual e que naquele período pôde conhecer a personalidade amigável e generosa de Zeno Veloso. Com o passar dos anos, a amizade continuou, existindo até os últimos dias antes da partida do jurista. "Era uma pessoa muito amiga de todos. A última vez que nos falamos foi quando eu fui eleito presidente da Alepa. Ele disse que estava muito feliz com o fato de eu ter sido eleito, por ser servidor concursado da Alepa. Disse que só não iria me dar um abraço porque estava 'se escondendo do vírus'. Infelizmente, hoje tivemos a notícia do seu falecimento. Estou muito triste. Perdemos uma pessoa de grande inteligência".

O deputado Raimundo Santos (Patriota), aluno de Direito de Zeno Veloso e colega parlamentar não escondeu a emoção ao proferir algumas palavras sobre o amigo. "Zeno engrandecia a todos por onde passava. Era um exemplo de conduta humanitária, discursando, conversando. Parecia que as palavras adquiriam vida, fulgor, quando ele falava. Em vida, lhe prestei uma homenagem ao ser o propositor da Medalha do Mérito Constituinte Zeno Veloso, que foi entregue a personalidades do mundo jurídico e do mundo político", recordou.

O ex-prefeito de Belém Zenaldo Coutinho (PSDB) disse:"Zeno era o maior civilista da Amazônia e um dos maiores do Brasil. Suas teses e abordagens do direito serviram de referência para decisões Judiciais em diferentes graus e foram citadas em livros de grandes autores do Brasil e do exterior. Foi político, intelectual e professor talentoso. Uma extraordinária figura humana".

Parlamentares lamentam a perda

THIAGO VILARINS
Da Sucursal de Brasília

Logo após o anúncio da morte do jurista Zeno Veloso, na noite de ontem, parlamentares da bancada do Pará no Congresso lamentaram a perda. Por telefone, o senador Jader Barbalho (MDB) disse estar muito emocionado e que sua relação pessoal com Zeno Veloso é desde a época da política estudantil e que, ao longo deste tempo, passou a ter por ele uma grande amizade e admiração.

"Foi com grande tristeza que recebi a notícia da morte do nosso amigo Zeno Veloso, uma das figuras mais queridas da sociedade paraense, além de ter dado uma imensa contribuição ao Direito, particularmente, no campo do Direito Civil e dentro dele, o da Família. Zeno foi uma das pessoas mais talentosas que tive a oportunidade de conhecer e manter a amizade", lamentou.

O coordenador da bancada federal no Senado, Zequinha Marinho (PSC), encaminhou nota destacando a trajetória e a importância do legado de Veloso no Estado e em todo território nacional. "Difícil falar sobre um amigo que se vai. Zeno Veloso, era um gigante! Não obstante a estatura física, foi grande em tudo o que fez, destacando-se como jurista, notário, professor e político brasileiro. Meu abraço solidário e fraterno a todos os familiares, amigos e à imensa legião de discípulos que ele formou nas ciências jurídicas, que agora ficam órfãos do seu eterno Mestre", disse.

O senador Paulo Rocha (PT) declarou: "O Pará perde um grande jurista, professor e homem público, que deu grande contribuição ao processo constituinte do nosso Estado. Que Deus conforte sua família e seus amigos."

O deputado Hélio Leite (DEM), coordenador da bancada paraense na Câmara Federal, falou, em sua nota de pesar, sobre a dura batalha de Zeno contra a Covid-19 e reforçou que o Pará e o Brasil perderam um grande homem, referência no meio jurídico, acadêmico e político que muito contribuiu para advocacia e para a sociedade paraense.

Amigo de Zeno Veloso, o deputado Joaquim Passarinho (PSD) também se comoveu ao se pronunciar sobre o ocorrido: "O Pará perde um grande filho. Nós perdemos um grande e leal parceiro das causas nobres., lastimou.

O deputado Celso Sabino (PSDB) comentou o tamanho da perda que representa a morte de Veloso. " Perco um amigo, um professor, um grande jurista que ainda tinha muito a contribuir com o Estado do Pará. Urge a necessidade de vacinar toda a nossa população", manifestou.

Já o deputado Paulo Bengtson (PTB) lamentou que a covid-19 tenha ceifado a vida de mais uma pessoa querida. "Quando vejo mentes brilhantes como a do Dr. Zeno Veloso, partindo para o outro lado, me ponho a pensar: o que mais poderíamos ter feito para evitar tudo isso?", perguntou.

Em sua nota de pesar, o deputado Cássio Andrade (PSB) manifestou sua tristeza ao ver o Covid-19 levando a vida de mais um paraense ilustre. " Um importante professor e político brasileiro. Mais uma vítima da Covid-19 em nosso Estado. Nossos sentimentos a todos os seus familiares e amigos."

Vavá Martins (PRB) disse que "o País perdeu hoje um grande jurista, professor, homem e advogado, além de mentor e inspiração para muitos acadêmicos do direito. Minha solidariedade aos familiares e amigos. Sua memória será eternizada através de seus grandes feitos para a nossa sociedade", disse.

O deputado Beto Faro (PT) disse que Zeno Veloso foi um "jurista conceituado, constituinte muito produtivo, que deixa um legado importante", completando que a sua morte representa "uma perda para o Pará e para o Brasil". O seu correligionário Airton Faleiro ressaltou ainda que a morte do jurista paraense mostra o quanto todos estão sujeitos ao Covid-19 e que o governo federal tem que despertar para essa gravidade, com medidas urgentes que ainda possam evitar tantas mortes prematuras.

Presidente do TJ-PA manifesta pesar

A presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA), desembargadora Célia Regina de Lima Pinheiro, afirmou: "o Poder Judiciário do Estado se associa às manifestações de pesar pelo falecimento do professor e jurista Zeno de Castro Veloso, personalidade que se credenciou no mundo jurídico paraense, com repercussão em todo o país e no exterior, pelas aulas, palestras e tantas demonstrações da extraordinária cultura do Direito, também expressada em textos acadêmicos e obras especializadas em Direito da Família. A perda de um figura como o doutor Zeno Veloso, aprofunda ainda mais a lacuna aberta pela perda de outros expoentes das atividades advocatícias e do ensino do direito que também partiram, deixando um valioso legado para os seus conterrâneos, em particular aos meios forenses e na vida universitária, em que militou com particular relevância, iluminando os ambientes em que pontificou, com a inteligência e a elegância características de uma personalidade especial. Que descanse em Paz".

O desembargador Leonardo de Noronha Tavares, diretor-geral da Escola Judiciária do TJPA, expressou profunda gratidão "pela preciosa contribuição que (Zeno Veloso) emprestou à orientação e formação de operadores do Direito e da Justiça, nas aulas e palestras ministradas em nossa Escola Judicial, compartilhando todo o seu brilho intelectual e acadêmico, em especial no âmbito do Direito da Família".

"Em nome deste estabelecimento de ensino e formação superior do Tribunal de Justiça do Estado, interpreto o pesar dos dirigentes que me antecederam, bem como dos assessores e servidores, todos gratificados pela convivência sempre elegante e, em especial, pelas manifestações da extraordinária cultura jurídica e cartorial, contida em cada uma dos tantos momentos em que o professor Zeno Veloso nos brindou", escreveu.

O procurador-chefe do Ministério Público Federal do Pará, Alan Mansur, declarou: "Era referência para todo o país no Direito Civil, Direito Constitucional e na capacidade de interpretar as leis e a sociedade, em sua pluralidade".

A Ordem dos Advogados do Brasil- Seção Pará (OAB-PA) demarcou, em nota de pesar, como um dos fatos mais marcantes da história de Zeno Veloso a participação na Comissão de Juristas presidida por Silvio Rodrigues que redigiu o Anteprojeto das Leis de Famílias e Sucessões, bem como ter integrado o grupo de professores que assessorou o deputado Ricardo Fiúza, relator-geral do Projeto de Código Civil, na fase final de tramitação na Câmara dos Deputados.